

Plano quer maior uso de trens na movimentação de cargas entre interior terminais.

Proposta é que a participação dos trens nesses serviços chegue a 90%

O Porto de Santos e autoridades de Brasília planejam ampliar a utilização do transporte ferroviário na movimentação de cargas entre o interior do Brasil e os terminais marítimos, pontualmente as instalações do Corredor de Exportação, na Margem Direita, que operam uma boa parcela da soja e do farelo de soja escoado pela região.

A proposta acordada entre a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária) e as agências nacionais de transportes Aquaviário (Antaq) e Terrestres (ANTT) é que a participação dos trens nesses serviços chegue a 90%. A meta deve ser alcançada até o primeiro semestre do próximo ano, a fim de minimizar os impactos do tráfego de caminhões na região e otimizar os processos no complexo marítimo.

Segundo dados da Companhia Docas, a atual média de participação do modal ferroviário nas atividades das instalações do Corredor de Exportação é de 64%. No período mais crítico da safra agrícola (de maio a outubro), devido à demanda, o índice cai para 39%, enquanto que em meses mais ociosos, como dezembro, o índice sobe para 94%.

O projeto que tem sido debatido entre a Codesp, a Antaq e a ANTT nos últimos meses envolve duplicar o número de linhas que atendem a região do Corredor. Essa medida será implantada a partir das obras da Avenida Perimetral nessa região. O projeto contempla a transferência e a readequação dos ramais que estão à disposição do Corredor de Exportação e demais terminais da área à margem da Avenida Mário Covas.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social do MDIC

(61) 2027-7190 e 2027-7198

imprensa@mdic.gov.br